

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ADR/XINGU

CEDI - P. I. B.
DATA 21 03 92
COD PZ D00059

MEMO Nº 541 /ADR XINGU/92

Brasília, 01 de Dezembro de 1992

DO: Administrador Regional do Xingu

Megaron Txucarramãe

AO: Presidente Executivo da Fundação Mata Virgem

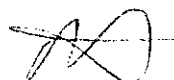
O objetivo deste é informar nossa preocupação com a mudança dos Panará (Kranhakārãre) para seu território tradicional por não termos na ADR Xingu ou em Guarantã recursos e estrutura para que possamos apoiar esta mudança. Até agora a Funai não criou oficialmente uma administração ou mesmo casa do Índio em Guarantã que é o local mais próximo da área, tradicional dos Panará e que vem dando apoio precário às comunidades Kayapó das áreas Bau, Mekragnotire e as aldeias Kapôt e Cachoeira. Além das grandes dificuldades existentes em toda mudança de aldeia, há agravantes: a área tradicional dos Panará fica longe de sua aldeia atual e de qualquer outra aldeia, sendo impossível ter apoio de outra aldeia e também usar as roças, da aldeia antiga. E o que mais nos preocupa é a grande incidência de malária em toda aquela região, os municípios de Peixoto de Azevedo, Matupá e Guarantã do Norte tem um dos maiores índices de malária do país, sendo que grande parte dos casos, são de malária associada e ou resistente de difícil tratamento.

O local aonde eles querem fazer a aldeia é de difícil acesso, há uma estrada em mal estado que passa por uma fazenda e depois é preciso fazer uma estrada até o local da aldeia para que eles não fiquem isolados. As roças vão ser derrubadas em Maio e Junho do próximo ano.

Vai ser necessário a abertura de uma pista de pouso para dar apoio até a construção da estrada.

Eles vão precisar de gêneros alimentícios, munição, ferramentas, uma viatura para transporte de material até um local próximo à aldeia, de 15 em 15 dias.

Vai ser necessário um enfermeiro para ficar com os Panará, um indigenista que tenha experiência em mato para acompanhar o trabalho de abertura de roças e aldeia,



FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
MINISTERIO DA JUSTIÇA
ADR/XINGU

Eles vão precisar de apoio financeiro por 03 a nos, tempo necessário para que a aldeia esteja pronta e as roças produzindo o suficiente para toda a aldeia.

É preciso criar um grupo para cuidar desta mudança com pessoas responsáveis em administrar os recursos e o apoio aos Panará.

Sabemos que há um projeto da Fundação Mata Virgem para esta mudança, mas estamos muito preocupados com esta mudança, porque nós assistimos e participamos de várias mudanças de grupos que foram levados para o Parque e também de aldeias que se mudaram dentro do Parque. Em todas as mudanças vimos muito sofrimento, com a falta de comida debilitando principalmente as mulheres e crianças e ocasionando doenças muitas vezes fatais.

Os Kranhakârãre só podem começar a mudança quando houver recursos suficientes disponíveis.

A equipe responsável pela mudança deve fazer reuniões com os garimpeiros, fazendeiros, posseiros e prefeitos da região para conscientizar a população e respeito da mudança. Sabemos que os Panará estão muito revoltados com brancos, por terem suas terras devastadas e seus rios poluídos pelos garimpeiros, fazendeiros e cidades que estão ocupando a maior parte de suas terras.

A Funai, Fundação Mata Virgem, NDI, CEDI e outras organizações, tem que formar um grupo, no máximo até fevereiro/93, para começar a organizar a mudança.

A administração do Xingu não pode se responsabilizar pela mudança, não temos recursos financeiros e humanos para assumir esta responsabilidade.

Não queremos ser responsabilizados pelos problemas que possam ocorrer nesta mudança. Como recentemente fomos acusados pela Funai pelos problemas de Guarantã, quando na verdade, o Presidente da Funai, nos enviou para escolher um lugar para implantar uma unidade de apoio aos Mëkragnotire, nós cumprimos a determinação da Funai e ainda estamos aguardando a Portaria de criação daquela Unidade. Os problemas que estamos tendo lá são devidos a não oficialização que ocasionam a falta de recursos destinados à Guarantã.

Nós concordamos inteiramente com o direito do retorno dos Panará às suas terras tradicionais, mesmo que seja a parte que res

AA

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
MINISTERIO DA JUSTIÇA
ADR/XINGU

ta delas. E achamos bom que várias entidades envolvidas nesta mudança, mas nos preocupamos pelo modo como vai ser feita.

Quero lembrar que quando meu povo Metyktire mudou para o Kapôt, pedimos apoio para a Fundação Mata Virgem e a Mata Virgem da Noruega e estes últimos nos disseram que tínhamos que fazer a mudança como fazíamos antigamente. A F.M.V e a Funai ajudaram e meu povo passou fome, enquanto faziam as roças, a pista de pouso e as casas da aldeia Nova. Agora já tem muita fartura nas roças. Mas não queremos que os Kranhakârâre passem porisso, ainda mais que sabemos que na área deles tem muita malária.

Dizer que temos que fazer mudança como antigamente é falta de conhecimento da vida dos povos indígenas. Antigamente não tinha branco nem malária, pneumonia e tuberculose. Antigamente não precisávamos de ajuda para mudar de aldeia.

Não podemos esquecer que os Kranhakârâre foram transferidos de suas terras porque sua sobrevivência estava ameaçada, não queremos que agora, no seu retorno para sua terra tradicional eles tenham novamente sua sobrevivência física ameaçada.

A nossa maior preocupação é o desaparecimento do povo Panará. Não é exagero, devido à malária e o isolamento daquela área é o que vai acontecer se não houver apoio e planejamento.

Atenciosamente

Megawê Pucakurê

**CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação**

CEDI	P. 18
DATA	
COD	PZD 00009

Anexo 1

São Paulo, 05 de março de 1993.

Prezado Megaron,

Acusamos recebimento de suas duas cartas, onde manifesta preocupações em relação a mudança dos Panará do Parque do Xingu, retornando para seu território tradicional.

Primeiramente gostaríamos de partilhar de sua preocupação quanto aos possíveis problemas que os Panará poderão enfrentar caso realizem este retorno. Uma mudança de aldeia nas circunstâncias que se delineiam no caso Panará sem dúvida envolve riscos, que creio estarem sendo considerados pelos próprios Panará.

No entanto, estamos entendendo suas preocupações, enquanto Diretor do Parque do Xingu, que visualiza as futuras dificuldades para se prestar uma assistência adequada aos Panará caso venham se mudar. Temos conhecimento das dificuldades enfrentadas para consolidação da ADR de Guaratá e de seu funcionamento precário, e o quanto seria difícil, nessas circunstâncias, apoiar uma mudança dos Panará. Entendemos porém, que é possível melhorar essa situação no âmbito da própria FUNAI.

Por outro lado, existe uma vontade coletiva da sociedade Panará em retornar a seu antigo território após 20 anos de Parque do Xingu, onde ocorreram sucessivas mudanças de aldeia durante esse período. Hoje os Panará estão com praticamente a mesma população da época em que foram mudados para o PQXIN e manifestam firmeza na sua disposição de retornarem a seu antigo território. Todos nós, e principalmente aqueles que conhecem o Parque do Xingu, são testemunhas da história sofrida que os Panará tiveram nestes últimos 20 anos.

Ao Cedi coube inicialmente a preocupação de motivar a participação do antropólogo Steve Schwartzman, que conhece os Panará e fala sua língua, a acompanhar e

Rua Santo Amaro, 129
22211-230 Rio do Janeiro RJ - Brasil
tel. (021) 224-6713 -- fax (021) 221-3016
internet: cedi@fajax.org

Av. Higienópolis, 933
01233-001 São Paulo SP - Brasil
tel. (011) 835-5544 -- fax (011) 623-7061
internet: cedi@fajax.org

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

"traduzir" o significado das constantes incursões dos Panará para fora dos limites do PQXIN que culminaram em abril de 1991, com a ocorrência de conflito com morte. As visitas de Steve aos Panará, apoiada e financiada pela Fundação Mata Virgem e com seu conhecimento, trouxe a tona o drama vivenciado pelos Panará nesses últimos 20 anos e a expressa solicitação de suas lideranças para rever seu antigo território, coisa que até aquele momento nenhuma outra administração do PQXIN tinha permitido.

Achamos que a visita ~~das~~ a seu antigo território foi algo muito importante para os Panará. Para quem presenciou, ficou claro que este era o elo que faltava para recobramos sua auto confiança e recomporem sua própria história da qual agora passam a ser protagonistas.

Da parte do CEDI, gostaríamos de deixar claro que nosso envolvimento com o projeto de retorno dos Panará a seu território tradicional deve-se, fundamentalmente, a solicitações de suas lideranças, que, se num primeiro momento estavam voltadas a verificar a situação em que se encontrava seu antigo território após 20 anos e para a possibilidade de obterem uma indenização sobre as perdas e danos sofridos com sua retirada em 1974, acabaram evoluindo rapidamente para uma vontade de recuperarem e consequentemente mudarem-se para uma área, por eles identificada, que representa uma parte do seu antigo território, ainda em condições de ser por eles habitada.

Concretamente o CEDI tem acompanhado juntamente com a FUNAI/PQXIN, FMV, NDI e EDF a movimentação dos Panará procurando orientá-los no encaminhamento de seus pleitos, apoiando também, através de um trabalho sistemático de pesquisa, documentação e informação atividades como:

- Elaboração de Laudo Antropológico feito por Steve Schwartzman;
- Ação Judicial desenvolvida pelo NDI;
- Mapeamento do antigo território Panará;
- Mapeamento da atual área por eles pretendida.

Existem ainda outras atividades as quais o CEDI poderá desenvolver (Vídeo e Publicação sobre a História dos Panará) que permitirão dar visibilidade pública ao caso dos Panará e consequentemente ajudar numa definição favorável a suas reivindicações sobre seu antigo território.

**CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação**

Gostaríamos que soubesse que ao partilharmos de sua preocupação inicial, estamos entendendo que é necessário orientar os Panará no sentido de serem precavidos e cautelosos quanto as etapas e ao cronograma da mudança, o que não significa criar impedimentos para que eles em algum momento realizem a reocupação do seu território tradicional. Quanto aos riscos e situações adversas que os Panará poderão enfrentar, é nosso dever deixa-los cientes e dentro da competência de cada instituição fazer todo o esforço possível para minimizar essas dificuldades. Nesse sentido estamos dispostos, juntamente com a FMV, NDI, EDF e FUNAI/PQXIN, a pressionar o governo para garantir a assistência necessária aos Panará.

Espero podermos esclarecer qualquer dúvida na reunião marcada para o dia 12.03.93 no NDI.

Um grande abraço,



André Villas Boas
Programa Povos Indígenas no Brasil
CEDI



NÚCLEO DE DIREITOS INDÍGENAS

CEDI - P. I. B.
DATA
COD. PTD00059

Brasília, 03 de março de 1993.

Caro Megaron,

Sobre sua carta de ontem, quero esclarecer a opinião e o envolvimento do NDI quanto à reivindicação dos Panará para retornarem ao seu território tradicional:

1. O NDI tomou conhecimento do caso através de você e do próprio pessoal da FMV, quando os Panará começaram a procurar uma solução para os seus direitos violados desde que foram transferidos para o Parque do Xingu.
2. O NDI foi contatado para dar assistência jurídica para os Panará, estudando o seu caso e definindo os caminhos que poderiam ser utilizados na Justiça para se chegar a alguma solução.
3. O NDI informou aos Panará (e à FMV), após estudar o caso, que seria possível - em princípio - pedir à Justiça um pedaço de terra para os Panará, de preferência uma parte do seu território tradicional, além de indenização em dinheiro.
4. Os Panará se interessaram em visitar o seu antigo território para ver se ainda havia alguma parte da área não destruída. Esta viagem contou com o apoio do NDI, da FMV, e de pessoas como o Steve e você. Dessa visita resultou a decisão dos Panará de pedirem a terra, além de indenização, à Justiça.
5. O compromisso do NDI com os Panará passou a ser, então, o de propor na Justiça duas ações judiciais: uma para pedir a parte não destruída do território tradicional; e outra para pedir a indenização.
6. Portanto, a parte do NDI no apoio ao projeto dos Panará é a parte jurídica, incluindo as despesas em dinheiro exigidas para a preparação, apresentação e acompanhamento dessas ações judiciais. Os Panará não pagaram e não pagarão pelo trabalho jurídico do NDI: a assistência que têm recebido do Dr. Sérgio Leitão, as despesas com documentação (incluindo as viagens a Brasília e à área) para preparação das ações, ou com custas judiciais. O NDI vem assumindo integral responsabilidade com a sua parte no apoio aos Panará e solicitou apenas - a título de reserva técnica - os recursos



NÚCLEO DE DIREITOS INDÍGENAS

que poderão ser eventualmente exigidos para uma perícia judicial.

7. Na sua próxima vinda a Brasília, os Panará definirão para o NDI os exatos limites da área que pretendem requerer em juízo. O NDI disporá, então, de todos os elementos de que necessita para propor as ações judiciais referidas. Seguiremos acompanhando as ações e informando os Panará a respeito delas. Os Panará sabem que o resultado final das ações só virá anos depois.

8. O NDI não sabe e não pode fazer projeto de transferência de aldeia, de assistência à saúde, ou de levantamento florestal. O NDI nunca assumiu e não assumirá com os índios ou com a FMV, compromisso de fazer estes trabalhos. O NDI se dispõe a ajudar, a dar opinião, a sugerir outras pessoas, mas não pode fazer estes trabalhos. Os Panará solicitaram à FMV e à FUNAI este tipo de apoio. A FMV e a FUNAI devem responder aos Panará se podem ou não podem atendê-los.

9. Na última reunião do Conselho da FMV, eu falei sobre sua carta anterior o seguinte: (a) eu (e o NDI) achamos que é justa a sua preocupação com a assistência aos Panará;

(b) a FUNAI (e o governo como um todo) é quem tem a responsabilidade por lei de dar assistência aos Panará;


(c) a FMV pode ajudá-los na mudança (porque ela tem experiência anterior) e no estudo da área (porque ela tem mandato para isso);

(d) a FMV, junto com NDI, CEDI e EDF devem pressionar o governo para garantir assistência aos Panará;

(e) os Panará não devem mudar definitivamente para o seu território tradicional antes da estiagem de 94, sendo este o prazo para conseguirmos algum resultado com o governo.

10. A reunião entre os Panará e FMV, NDI, CEDI e EDF está marcada para o dia 12/03, às 9:30 horas, aqui no NDI. Espero que você chegue na hora e coloque logo de cara a sua preocupação sobre o assunto.

Um abraço e até lá,


Marcio Santilli
Secretário Executivo



Capital Office
1875 Connecticut Ave., N.W.
Washington, DC 20009
(202) 387-3500
Fax: 202-234-6049

March 4, 1993

Megaron Txucarramae
Administrador Regional do Xingu
FMV - 011-55-61-321-4377

Prezado Megaron:

Pensei que voce e Márcio tivessem conversado lá sobre a sua carta, e inclusive combinados passos específicos a serem tomados a respeito.

Quanto a responsabilidades e comprometimentos, tinha entendido que o projeto Panará encaminhado pela FMV, do qual voce é Conselheiro Administrativo, fosse para esclarecer justamente isso. Por isso inclusive estranhei a apresentação ambigua do projeto à Rainforest Foundation dado pela FMV.

Atenciosamente,

Steve Schwartzman
Steve Schwartzman

National Headquarters

257 Park Avenue South
New York, NY 10010
(212) 505-2100

5655 College Ave.
Oakland, CA 94618
(510) 658-8008

1405 Arapahoe Ave.
Boulder, CO 80302
(303) 440-4901

128 East Hargett St.
Raleigh, NC 27601
(919) 821-7793

1800 Guadalupe
Austin, TX 78701
(512) 478-5161



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

CEDI - P. I. B.
DATA _____
COD. _____

OF. Nº 003 /ADR XINGU/93

Brasília, 02 de março de 1993.

DO: Administrador Regional do Xingu

AQ: FMV; NDI; EDF E CEDI

Acredito que todos tomaram conhecimento da carta que apresentei ao Conselho Administrativo da F.M.V, na qual exponha minha preocupação com as dificuldades que o povo Panará (Kranhakârâre) enfrenta rá caso ocorra a mudança para seu território tradicional, sem que se tenha as condições mínimas a nível de recursos e estrutura para que possamos apoiar-los.

Minha preocupação continua, inclusive porque não recebi nenhuma resposta ou comentário de nenhuma das entidades envolvidas com a questão Panará, sobre os questionamentos que levanto. Além do mais' como, é do conhecimento de V.Sr., o NDI está trazendo as lideranças Panará para uma reunião com o presidente da Funai no próximo dia 12, na oportunidade os Panará vão querer discutir também sobre sua mudança.

Portanto gostaria de saber que providências e qual plano de ação sua organização acha que deve ser realizado com relação a esta questão. Será muito importante que durante a reunião todas as entidades explicitem claramente para os Panará, qual o nível de responsabilidade e comprometimento que poderá assumir em relação a uma eventual mudança dos Panará ao seu território tradicional.

Atenciosamente,

[Assinatura]
Delegado Educacional
Adm. Reg. Xingu 6.ª SUER
Por. 3040/87 FUNAI

Fundação Mata Virgem

CP nº 332/92

Brasília, 04 de dezembro de 1992.

ANDRÉ VILLAS BOAS

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

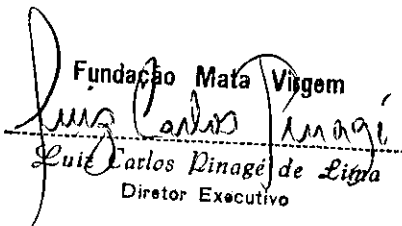
São Paulo - SP

Estamos enviando, em anexo, cópia do memorando nº 341/ADR XINGU/92 que tem alguns comentários sobre os estudos e mais efetivamente sobre as consequências que advirão com o processo de mudança da Comunidade Panará ao seu território imemorial.

Este documento foi escrito pelo Administrador Regional do Parque do Xingu e merece nossa especial atenção e reflexão para o assunto.

Diante o exposto, aguardamos seus comentários e sugestões, após análise do documento supracitado.

Atenciosamente,


Fundação Mata Virgem
Luiz Carlos Dinagê de Lima
Diretor Executivo